

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.3062013021	
CAPÍTULO 2	9
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3062013022	
CAPÍTULO 3	20
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.3062013023	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.3062013024	
CAPÍTULO 5	45
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3062013025	

CAPÍTULO 6	54
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013026	
CAPÍTULO 7	69
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
DOI 10.22533/at.ed.3062013027	
CAPÍTULO 8	75
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.3062013028	
CAPÍTULO 9	95
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
DOI 10.22533/at.ed.3062013029	
CAPÍTULO 10	105
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.30620130210	
CAPÍTULO 11	113
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
DOI 10.22533/at.ed.30620130211	
CAPÍTULO 12	129
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo
Maria Julia Bueno Spohr
Lisa Ferreira de Miranda
Lucas Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130212

CAPÍTULO 13 143

REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANDREIA INES DILLENBURG

Aruna Noal Correa

Felipe Pedrozo Maia

Gabriel Marchesan

Mauricio Pase Quatrin

Vanderlan Dupont de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.30620130213

CAPÍTULO 14 158

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes

Regiane Aparecida da Silva

Cristiane Maria Ribeiro

Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.30620130214

CAPÍTULO 15 167

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira

Grace Fernanda S Nunes

DOI 10.22533/at.ed.30620130215

CAPÍTULO 16 178

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins

Denize Amorim Azevedo Mendes

Josely Ferreira Ribeiro

Vanessa Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30620130216

CAPÍTULO 17 187

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves

Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30620130217

CAPÍTULO 18	194
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Marilurdes Cruz Borges	
Melissa Camilo	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.30620130218	
CAPÍTULO 19	216
REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL	
Jacson Gross	
DOI 10.22533/at.ed.30620130219	
CAPÍTULO 20	226
SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Iomar Maria Salina da Costa	
Leonardo Villela de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130220	
CAPÍTULO 21	239
SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES	
Delson Miranda Santos	
Jurandir de Almeida Araújo	
Deyse Luciano de Jesus Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130221	
CAPÍTULO 22	253
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA	
Cristiane Gomes Guimarães	
Suellen Cristina Moraes Marques	
Renan Júnio Miranda	
Gislayne Elisana Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.30620130222	
CAPÍTULO 23	263
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Eder Alonso Castro	
DOI 10.22533/at.ed.30620130223	

CAPÍTULO 24	273
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
DOI 10.22533/at.ed.30620130224	
CAPÍTULO 25	286
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.30620130225	
CAPÍTULO 26	293
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.30620130226	
CAPÍTULO 27	304
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.30620130227	
CAPÍTULO 28	313
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
DOI 10.22533/at.ed.30620130228	
CAPÍTULO 29	324
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30620130229	
SOBRE A ORGANIZADORA	338
ÍNDICE REMISSIVO	339

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO

Data de aceite: 31/01/2020

Murilo Marques Scaldaferrri

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –
UESB muriloscaaldaferrri@yahoo.com.br

Jamine Barros Oliveira Araújo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –
UESB

Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

RESUMO: Promover qualidade de vida para crianças e adolescentes representa um desafio para as agências de saúde pública. Para alcançar esse público alvo o espaço da escola se destaca como ambiente apropriado para garantir mudanças de comportamento em uma etapa crítica de crescimento e desenvolvimento. O Programa de Saúde na Escola é resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação e tem como objetivos promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos. A partir de uma pesquisa documental, baseada no Relatório de Avaliação das Ações do Programa Saúde na Escola do ano de 2018, no município de Itapetinga – Ba, este trabalho discute sobre a análise das ações do programa no município. No biênio 2017/2018,

a meta foi atender 5.221 alunos de 16 escolas. Através de um Termo de Compromisso foram definidos 12 grandes eixos que seriam trabalhados em 16 escolas no território do município. O empenho e compromisso do Grupo de Trabalho, instituído por portaria, com os coordenadores das Equipes de Saúde da Família (ESFs) e Comunidade Escolar, exerceram papel importante na elaboração e desenvolvimento das ações, enquanto a necessidade de formação continuada dos agentes envolvidos nas atividades, porém, desarticulação na logística para execução das ações e a indisponibilidade de material didático específico, aparecem como dificuldades que devem ser superados para os próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Política Educacional. Saúde na Escola.

ABSTRACT: Promoting quality of life for children and teenagers it is a challenge to the Public Health Agencies. In order to achieve this target audience ,scholastic space stands out as a suitable environment to ensure behavior changes in a critical stage for growth and development .Health in School Program (Programa de Saúde na Escola-PSE) is a result of a partnership between the Ministry of Health and the Ministry of Education and aims to promote the health and the culture of peace ,emphasizing the prevention; articulating actions

in the the sectors of healthcare and education, taking advantage of the scholastic space and its resources. From a documental research based on a Report of Evaluation in the Actions of the “Health in School” Program (PSE) in 2018, in the municipality of Itapetinga – Ba. This work discusses the analyses of this program in this city during the 2017/2018 biennium , in this sense ,the goal was to assist 5.221 students in 16 schools .Through the signature of the commitment and compliance term, 12 major working areas were established. The engagement of the working ,instituted by Ordinance with the Healthcare Team Coordinators (Equipes de Saúde da Família -ESFs) and Scholastic Community have played an important role in the elaboration and development of actions, while the need for continuous training of the agents involved in the activities, however, disarticulation in the logistics to carry out the actions and the unavailability of specific didactic material, appear as difficulties that must be overcome for the next years .

KEYWORDS: Public Policy. Education Policy. Health in School.

1 | INTRODUÇÃO

A consolidação de bons hábitos de vida é determinante para a manutenção da saúde de uma pessoa. Esses hábitos influenciam, de forma preventiva, uma série de patologias que afetam a população brasileira. Muito se discute sobre a importância de construir e manter hábitos saudáveis com o intuito de melhorar a qualidade de vida e a saúde. Alguns desses hábitos se destacam. A prática regular de atividades físicas, alimentação adequada, suficiente horas de sono, uso controlado de bebidas alcoólicas, ausência de tabaco, momentos de lazer, controle emocional e do estresse são vistos como cruciais na busca de uma vida saudável. A preocupação com a qualidade de vida pode prevenir o aparecimento ou desenvolvimento de disfunções crônico-degenerativas (GUEDES; GRONDIN, 2002).

Crianças e adolescentes na idade escolar dificilmente apresentam sintomas associados às doenças degenerativas. Olhando por esse lado, pode parecer que não seja importante se investir na formação escolar quanto à adoção de hábitos de vida que possam prevenir que no futuro essas doenças apareçam. Já é de conhecimento popular que grande número de distúrbios orgânicos que ocorre na idade adulta poderia ser minimizado ou evitado se hábitos de vida saudáveis fossem assumidos desde jovens.

Promover qualidade de vida para crianças e adolescentes representa desafios que não são superados pelas agências de saúde pública. Este importante segmento da população é mais vulnerável porque é formado por indivíduos ainda imaturos para enfrentar sozinhos as exigências do ambiente (COSTA; BIGRAS, 2007).

Para alcançar esse público alvo, Gubert et al. (2009) destacam a importância da escola como espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades

junto a crianças e adolescentes, buscando garantir mudanças de comportamento em uma etapa crítica de crescimento e desenvolvimento.

Para se discutir saúde e educação nas escolas deve-se levar em consideração uma série de pontos importantes para que essa prática seja realmente eficiente. Um desses pontos é levantado por Catrib et al. (2003), onde destacam que na promoção de saúde no espaço escolar é importante levar em consideração o ambiente de vida da comunidade em que está inserida a escola, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora.

O mais comum é associarmos o atendimento em saúde à hospitais e centros de saúde. Essa prática acaba distanciando a promoção de saúde e prevenção de doenças da rotina das comunidades, desconsiderando as questões socioculturais. Destaca-se aqui a importância da extensão do atendimento à saúde do ambiente hospitalar para outros setores da sociedade.

Neste contexto a Estratégia Saúde da Família (ESF) busca fazer conexões entre as instituições de saúde e organizações sociais, através de parcerias que ajudem a promover e direcionar atividades prioritárias considerando a realidade e necessidades locais. Assim, as ações devem ser pactuadas com a comunidade e desenvolvidas buscando o alcance individual e das famílias (CIAMPONE; PEDUZZI, 2001).

A escola aparece então como um ambiente com potencial para que se faça essa ponte entre a saúde e a sociedade. Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), é um local onde se forma opiniões e hábitos de crianças, adolescentes e conseqüentemente de suas famílias, ferramenta eficiente para a educação em saúde, na formação de cidadãos conscientes e críticos, responsáveis por suas escolhas.

Para institucionalizar as ações em saúde nas escolas, o Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) e suas finalidades; e a Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) regulamentou a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde (MS) com os municípios que aderem ao PSE.

O PSE é resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação e tem como objetivos promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos à saúde; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela; e incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica (BRASIL, 2007; 2009). Surge como um Programa que busca estreitar as distâncias e fortalecer a relação entre os setores da Saúde e da Educação, buscando a aproximação com a sociedade e tornar mais

eficientes as ações que vinham sendo desenvolvidas separadamente por esses setores.

Neste trabalho, através de em uma pesquisa documental baseada no Relatório de Avaliação das Ações do Programa Saúde na Escola do ano de 2018, no município de Itapetinga – Ba, buscou-se fazer uma análise do referido Programa, destacando as ações, seus desafios e necessidades a partir do contexto local. Nos resultados apresentam-se os aspectos gerais do Programa, seu funcionamento no município de Itapetinga – Ba e alguns pontos para se (re)pensar o seu funcionamento diante da realidade local.

2 | RESULTADOS

O município de Itapetinga fica localizado no Centro-Sul da Bahia a uma distância de 562 km da capital, Salvador. Segundo estimativa populacional Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2018, possui aproximadamente 75.470 habitantes, sendo a 26ª cidade mais populosa da Bahia. Possui 35 escolas da rede municipal, incluindo 8 na zona rural, que atendem mais de 11.000 alunos divididos na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação para Jovens e Adultos. São 594 docentes, 417 no ensino fundamental e 177 no ensino médio.

A taxa de escolarização líquida do município é de 96,80%, dos 6 aos 14 anos (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2015 nos anos iniciais do ensino fundamental é 4,3 e nos anos finais do ensino fundamental, 3,7. Em 2018 foram 10.129 matrículas no ensino fundamental e 2.370 no ensino médio.

Visando a integração e articulação permanente da educação e da saúde e buscando proporcionar melhorias na qualidade de vida dos estudantes e da população, o Programa de Saúde na Escola no município de Itapetinga, tem como estratégia constituir equipes de Saúde da Família para, juntamente com a Secretaria de Educação, criarem ações integradoras entre as políticas e rotinas da educação e da saúde, com participação da comunidade escolar.

No biênio 2017/2018, a meta foi atender 5.221 alunos de 16 escolas, contribuindo para formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Para o desenvolvimento das atividades do Programa de Saúde na Escola no município de Itapetinga, foram designados dois agentes comunitários de saúde em cada Unidade de Saúde para o contato direto junto à direção das escolas. A partir deste contato, foi realizado o agendamento das datas e os temas que seriam discutidos em

cada uma das ações pactuadas pelas Secretarias de Saúde e Educação. Todas as atividades são registradas no sistema de informação e monitoramento do programa e-SUS AB, na Secretaria Municipal de Saúde. Para tanto, destacou-se a importância da capacitação dos envolvidos nesse registro das atividades do PSE, pois em 2018 verificou-se uma discordância entre o relatório emitido pelo sistema e-SUS e as fichas coletivas preenchidas pelo Grupo de Trabalho do Programa.

Através de um Termo de Compromisso foram definidos 12 eixos que seriam trabalhados em 16 escolas no território do município: Ação de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; Promoção da saúde auditiva de educandos com possíveis sinais de alteração; Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; Promoção à saúde bucal e aplicação de flúor; Atualização do calendário vacinal; Promoção das práticas corporais, das atividades físicas e do lazer nas escolas; Prevenção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas e Prevenção das violências e dos acidentes. Para execução dessas ações os Grupos de Trabalho (GT) tiveram a participação de profissionais de múltiplas áreas, tais como: odontólogos, educador físico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, oftalmologistas e pedagogos. O Grupo de Trabalho discute sobre a demanda da escola e idealiza as oficinas/palestras de uma forma que possibilite a o entendimento do tema em questão levando em consideração a realidade em que estão inseridos.

Pode-se notar que houve variação de participação dos estudantes nos grandes eixos trabalhados, conforme quadro 1 a seguir:

EIXO TEMÁTICO	PARTICIPANTES
1. Ação de combate ao mosquito <i>Aedes Aegypti</i>	4.451
2. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação	1.410
3. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil	1.077
4. Promoção da saúde auditiva de educandos com possíveis sinais de alteração	1.033
5. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração	1.381
6. Promoção à saúde bucal e aplicação de flúor	2.386
7. Atualização do calendário vacinal	350
8. Promoção das práticas corporais, das atividades físicas e do lazer nas escolas	<i>não informado</i>
9. Prevenção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos	508

10. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS	324
11. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas	244
12. Prevenção das violências e dos acidentes	1.141

Quadro 1 – Descrição dos eixos temáticos e número de participantes

Fonte: quadro elaborado pelos autores

Nota-se uma maior participação nas ações do eixo temático 1, e ao analisar as ações desenvolvidas percebeu-se que foi o eixo onde houve atividades interativas com participação efetiva dos estudantes, envolvimento da equipe da saúde e educação, como apresentação de fantoches, teatro e confecção do mosquito com garrafa pet, demonstrando que ações de educação em saúde apresentam maior impacto quando traz a articulação dos saberes, das percepções e conhecimentos de todos os entes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tal ação é de fundamental importância para município, que apresentou no ano de 2018, um índice de infestação predial (IIP) de 1,6% estando em estado de alerta para uma epidemia de dengue.

Corroborando com a análise dos dados do eixo 1, observamos grande participação no eixo 6, onde também relatou-se a participação de profissionais da equipe de saúde, odontólogo e outros, uma novidade para o ambiente escolar, com equipamentos e instrumentais próprios para desenvolvimento da ação.

Em contrapartida, não houve participação efetiva dos estudantes nas ações dos eixos 10 e 11, o que leva a repensar na programação, a fim de garantir maior envolvimento da comunidade escolar, tendo em vista serem temas de grande relevância e impacto na qualidade de vida dos jovens e adolescentes, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (UNAIDS, 2017), cerca de 36,7 milhões de pessoas vivem com HIV, destes 34,5 milhões são adultos, 2,1 milhões são crianças ou pré-adolescentes abaixo dos 15 anos e 17,8 milhões são mulheres acima dos 15 anos. O uso de entorpecentes tem sido um grave agravo à saúde dos jovens, inclusive causa de grande evasão escolar, o que leva a necessidade de intensificação de ações educativas para essa faixa etária.

3 | CONCLUSÃO

O relatório das ações desenvolvidas pelo Programa de Saúde na Escola do município de Itapetinga destaca alguns pontos que facilitaram o desenvolvimento das atividades, como a distribuição do Grupo de Trabalho por área de abrangência das escolas e unidades de saúde, o empenho e compromisso do GT com os coordenadores das Equipes de Saúde da Família (ESFs), as parcerias com a Associação de Pais

e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Secretaria de Ação Social e Conselho Municipal de Saúde. No entanto, alguns aspectos devem ser levados em consideração para que o Programa seja mais eficiente nos anos seguintes.

Destaca-se a necessidade de encontros entre os Grupos de Trabalho e os membros da Secretaria de Educação para que juntos reflitam e avaliem as ações e as experiências já vividas, uma vez a necessidade de ações intersetoriais planejadas e executadas com os dois entes (Saúde e Educação). Entende-se como fundamental também, a formação continuada dos agentes que atuam no PSE, formação essa que deve buscar sanar dificuldades pedagógicas e de conceitos relativos aos temas que serão trabalhados ao longo do ano nas escolas. Do ponto de vista material e de logística, a falta de veículo para deslocamento das equipes, de computador para uso exclusivo do PSE e de recursos didáticos e informativos, atrapalham a rotina dos que estão envolvidos no desenvolvimento das atividades.

Logo, articular saúde e educação, tendo como grande diretriz princípios básicos do Sistema Único de Saúde como descentralização, integralidade e participação social pode ser efetivada através do Programa de Saúde na Escola, desde que seja colocado na pauta do planejamento das ações pedagógicas e na agenda de saúde local, uma estratégia conjunta de desenvolvimento de ações que visem a autonomia dos jovens e adolescentes no seu processo de ser e cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.861** de 4 de setembro de 2008 - estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que aderirem ao Programa Saúde na Escola–PSE. Diário Oficial da União 5 set 2008.

CATRIB, A.M.F. et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

CIAMPONE M. H, PEDUZZI M. Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão e Assistência. **Manual de Enfermagem**; Instituto para o desenvolvimento da Saúde; Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

COSTA M. C. O.; BIGRAS M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12 (5):1101-1 109, 2007.

GUBERT F. A.; et al. **Tecnologias educativas no contexto escolar**: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Ver. Eletrônica enferm; 165-172, 2009.

GUEDES D. P.; GRODIN L. M. Percepção de Hábitos Saudáveis por Adolescentes: Associação com Indicadores Alimentares, Prática de Atividade Física e Controle de Peso Corporal. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas, v. 24, n. 1, p. 23-45, set. 2002.

*UNAIDS 2017 | REFERÊNCIA. UNAIDS. DA*dos. 2017. Page 2. 2005. 2010. 2016. **Novas infecções por HIV**. 46.000. 47.000. 48.000. [34.000–60.000]. In: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/06/20170720_DaDOS_unaids_Brasil.pdf.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

D

Desenvolvimento profissional 129, 301

E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

R

Regimento escolar 75, 77

S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**
Editora

2 0 2 0